

A Tessalônica de Paulo: arqueologia e história

José Ademar Kaefer*

Resumo

Tessalônica era desde o seu começo uma cidade estratégica, tanto para os interesses gregos, quanto para os romanos. Chegou, inclusive, a ser sede do imperador romano Maximiano Galério, período em que muito das grandes obras foram realizadas na cidade. Foi nesta cidade greco-romana que Paulo e seus companheiros organizaram uma das primeiras e mais importantes comunidades cristãs. Nosso objetivo é, através de referenciais teóricos e da análise *in situ* dos sítios arqueológicos, apresentar os principais remanescentes arqueológicos e históricos da antiga Tessalônica. Esta meta vai ajudar a encorpar a compreensão das duas cartas aos tessalonicenses atribuídas a Paulo, bem como a importância que a cidade adquiriu nos primórdios do cristianismo, tendo como principal expressão o martírio de São Demétrio.

Palavras-chave: Tessalônica; arqueologia; período greco-romano; período bizantino; primórdios do cristianismo.

Paul's Thessaloniki: archeology and history

Abstract

Thessaloniki was from its beginnings a strategic city for both Greek and Roman interests. It even became the seat of the Roman Emperor Maximianus Galerius, during which time many of the major buildings were carried out in the city. It was in this Greek and Roman city that Paul and his companions organized one of the first and most important Christian communities. Our objective is, through theoretical references and *in situ* analysis of archaeological sites, to present the main archaeological and historical remains of ancient Thessaloniki. This goal will embody the understanding of the two letters to the Thessalonians attributed to Paul, as well as the importance that the city

* Doutor em Sagradas Escrituras pela Universidade de Münster, Alemanha; Estágio pós-doutoral no Departamento de Arqueologia da Universidade de Tel Aviv, Israel; Professor titular de AT do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião - UMESP; Coordenador do grupo de pesquisa AAOP (Arqueologia do Antigo Oriente Próximo); e-mail: jademarkaefer@gmail.com; <http://orcid.org/0000-0003-1607-2810>

acquired in the beginnings of Christianity, having as its main expression the martyrdom of Saint Demetrius.

Keywords: Thessaloniki; Archeology; Greek, Roman and Byzantine Periods; Beginnings of Christianity.

Introdução

No livro de Atos dos Apóstolos 15,36-18,22 é narrada a segunda viagem missionária de Paulo, na qual o evangelho chega à Europa (Macedônia). Embora o livro de Atos seja muito questionado quanto à consistência histórica dos seus relatos, principalmente por causa de sua composição tardia e por suas contradições, se comparado às cartas paulinas, entendemos que ele traz informações importantes para o nosso estudo. É possível que suas referências em relação às comunidades paulinas retratem, em boa parte, um estágio já um pouco posterior à sua fundação, como é o caso da comunidade de Tessalônica, nosso objeto de pesquisa. Diante disso, parece-nos oportuno considerar o paradigma indiciário,¹ no intuito de atentar às informações marginais da narrativa que Atos oferece. Como nosso objetivo principal é a cultura material, escavações arqueológicas, monumentos remanescentes e história da antiga Tessalônica, principalmente dos períodos grego e romano (séc. IV AEC ao séc. VIII EC), consideramos viável partir do livro de Atos para a nossa empreitada.

Conforme o livro de Atos dos Apóstolos, Paulo e Silas, saindo às pressas de Filipos, seguiram em direção à Tessalônica, passando por Anfípolis e Apolônia. Uma vez chegado à Tessalônica, os dois missionários se estabeleceram na cidade por algumas semanas, e, pelas duas cartas de Paulo aos tessalonicenses, organizaram ali uma comunidade de referência para as demais comunidades cristãs. Ainda que a autoria paulina da segunda carta aos tessalonicenses seja muito questionada,² ela ajuda a mostrar a importância da primeira comunidade cristã de Tessalônica.

1. Breve história de Tessalônica

Não se tem muitas informações sobre Tessalônica antes do século IV AEC. É provável que seu antigo nome fosse Terma, pelo menos é o que sugere a mesma localização geográfica das duas cidades.³ Por trás da mudança

¹ GINSBURG, Sinais: raízes de um paradigma indiciário, 1990.

² Provavelmente uma carta pós-paulina (BROWN. Introdução ao Novo Testamento, 2004, p. 775-786.

³ FOUNARIS, Thessaloniki and surrounding areas, 1993.

do nome de Terma para Tessalônica tem uma pequena história. Após a morte de Alexandre Magno em 323 AEC, seu império foi dividido, sem pouca luta, entre os seus generais. Ao general Cassandro tocou governar a Macedônia.⁴ E foi Cassandro (350-297), agora rei, que em 315 AEC deu o novo nome à cidade de Terma: Tessalônica. O nome foi em homenagem à sua esposa Tessalônica, meia irmã de Alexandre Magno e filha de Filipe II. Por sua vez, Tessalônica, a esposa, recebera esse nome porque, justamente no dia do seu nascimento, seu pai, Filipe II, obteve uma grande vitória numa batalha em Tessália. Para homenagear a Deusa *Nike* (νίκη - vitória), chamou sua recém-nascida filha de *Tessalia Nike* (Vitória em Tessália).

A rainha Tessalônica tornou-se muito influente sobre o reino da Macedônia, principalmente após a morte de Cassandro, seu marido, a ponto de surgir uma lenda que se tornou bastante popular entre os marinheiros. Conta a lenda que Alexandre o Grande lavou os cabelos de Tessalônica, sua irmã, com a água da imortalidade. Mais tarde, quando Alexandre morreu e a notícia chegou à Macedônia, Tessalônica quis se suicidar pulando no mar. A água da imortalidade, porém, impediu sua morte e Tessalônica se transformou numa sereia, com a dita de atormentar os marinheiros dos altos mares. Aos marinheiros que tivessem o infortúnio de encontrá-la, ela perguntava: “o rei Alexandre vive”? Se a resposta dos marinheiros fosse correta: “ele vive, reina e domina o mundo”, então ela os deixava seguir adiante, caso contrário, arrastava o barco com a tripulação para o fundo do mar.

A localização geográfica, junto ao golfo, favoreceu o desenvolvimento de Tessalônica, de tal modo que se tornou desde muito cedo uma das mais importantes cidades da Macedônia. A cidade foi desde seu início fortemente murada, o que a fez ser estratégica para a defesa da região pelos reis macedônios. Em 148 AEC, após anos de luta, os romanos tomaram a cidade e fizeram de Tessalônica a capital da província romana. Começou, então, uma nova fase para Tessalônica, que teve um papel central para o desenvolvimento de todas as cidades do entorno. Novamente sua localização estratégica, junto ao mar Egeu, ligando o Oriente ao Ocidente, similar a Neápolis, porém, com maior proteção e maior proximidade com Roma pela Via Egnatia, fez de Tessalônica uma das cidades mais importantes do império romano. Em 58 AEC ela se tornou local de refúgio para Cícero, e em 49

⁴ HENGEL, Judaism and Hellenism – Studies in their Encounter in Palestine During the Early Hellenistic Period, 1974.

AEC de Pompeu.⁵ Outro exemplo de sua importância foi o estabelecimento do imperador romano Galério (250-311) na cidade. Foi nesse período em que Galério se estabeleceu na cidade que boa parte dos hoje remanescentes grandes monumentos foram construídos. É o caso do famoso arco de Galério, onde se encontram cenas que retratam as batalhas vitoriosas de Roma contra os persas, e o imponente complexo da realeza na parte oriental da cidade, com seu palácio etc., que veremos com mais detalhes abaixo.



Foto 1: Arco de Galério, com a placa da moderna Via Egnatia. Atente para as cenas das batalhas (foto: autor).

Mesmo depois da instituição de Constantinopla como capital do império por Constantino, em 330, Tessalônica continuou tendo grande importância na região. Ela foi palco nas lutas internas que assombraram Roma nos primeiros séculos da Era Comum. Foi em Tessalônica que em 388 o imperador Teodósio chacinou sete mil pessoas que se revoltaram contra a presença do império romano.

⁵ DROSOU-PANAGHIÓTOU. *Grécia Antiga – os Monumentos com Reproduções*, 2013, p. 89.

2. Arqueologia de Tessalônica

Tessalônica é uma espécie de Tel, por sua ocupação antiga e seguidas reconstruções, principalmente a acrópole. Esta parte tem pouca escavação. Porém, foram encontradas cerâmicas e objetos funerários que remontam ao período anterior à Tessalônica, quando a cidade ainda era denominada Terma. Esses objetos se encontram hoje no magnífico museu da cidade.

Por ser uma cidade habitada, as escavações arqueológicas na cidade de Tessalônica têm tido muitos entraves. Toda a cidade está ocupada por enormes prédios, com pouco espaço para escavações. Por isso, apesar de haver tido muitas escavações, como se verá abaixo, ainda há muitas áreas remanescentes, principalmente da ocupação mais antiga, esperando serem escavadas, considerando-se o tamanho da cidade desde os seus primórdios.

A primeira coisa que impacta o visitante, assim que se chega à cidade antiga, é sua imponente muralha com suas torres, quase toda intacta, que cerca a cidade antiga. Tessalônica é, sem dúvida, uma das cidades romanas-otomanas que mantêm suas muralhas mais bem preservadas.

2.1. A muralha da cidade antiga

A muralha de Tessalônica é uma das principais atrações da cidade. Ela é testemunha do seu longo e importante passado histórico. Excetuando a acrópole, que se apresenta como um anexo, a cidade tem um formato quadrado relativamente bem definido. A muralha, com vários portões e torres, remanescente de diferentes períodos, com prevalência do período medieval, cerca quase toda a cidade antiga de Tessalônica. Somente o lado sul, que beira o mar, foi demolido pela ocupação moderna. Atualmente ela ocupa um perímetro de cerca de quatro quilômetros.

Começando nossa rota pela esquina do lado sul-leste, encontra-se a famosa *Torre branca* (*Beyaz Kule*) (1). A atual torre, que já serviu de prisão, foi reconstruída no século XV, durante o domínio otomano, sobre uma antiga torre bizantina. Seu formato cilíndrico, com 22 metros de diâmetro e 33 metros de altura, é atualmente um dos principais símbolos da cidade. Seguindo-se em direção norte do lado leste, a muralha é alternada por partes intactas e outras demolidas. Logo, após à/a torre branca está o chamado portão romano. Seguindo-se em frente, junto ao arco de Galério, está o *Portão de Cassandro* (2), local que também é conhecido como fonte de Abdul Hamid II. Um pouco mais acima, na via que divide a cidade entre alta e baixa, está o chamado *Portão novo de ouro* (3), um pouco antes da Torre de Ormisdas.

Bem na esquina norte-leste está a *Torre Trigonal (três ângulos) (4)*. Ali a muralha faz um giro de noventa graus em direção oeste, passando pelo *Portão de Ana Palaiologina (5)*, para logo, a poucos metros dali, onde tem uma nova esquina, seguir novamente a rota norte. É nessa esquina que começa a acrópole, que parece uma espécie de anexo da cidade que fica abaixo. A muralha que cerca todo o entorno da acrópole encontra-se quase toda conservada. Seguindo-se poucos metros em direção norte, encontra-se o *Portão externo (6)*, e não longe dali o *Portão da acrópole (7)*, que fica mais ou menos na metade da extensão muralha, no lado leste.



Foto 2: Torre branca (foto: autor).

Bem no extremo norte, no topo da acrópole, está a famosa *Heptapyrgion (Ἑπταπύργιον - sete portões - Yedi Kuli) (8)*, uma impressionante fortaleza construída durante o período bizantino e restaurada durante o domínio otomano. Suas muralhas, que impactam a vista do visitante, representavam a defesa máxima da cidade e, por isso, seu reduto serviu por séculos de base para a guarnição otomana. Mais tarde, a *Heptapyrgion* foi transformada em prisão, que persistiu até 1989. O local guarda tristes memórias de presos políticos, que ali foram torturados e executados. A altura dos muros, o isolamento do mundo exterior, as celas escuras, o silêncio, o frio... são ainda remanescentes do triste retrato do dia a dia dos prisioneiros.



Foto 3: Muralha da acrópole, com o portão, unida à Heptapyrgion (foto: autor).

Contornando a *Heptapyrgion*, a muralha do lado oeste da acrópole não contém portões. Ela percorre um longo trajeto no sentido sul, até alcançar novamente a muralha da cidade em sentido oeste, próximo do Mosteiro de Vlatades. A poucos metros dali, em sentido oeste, encontra-se o *Portão velho (Eski-Delik)* (9). Dali a muralha segue até a esquina junto ao *Portão de Palaiologos* (10), onde ela novamente gira no sentido sul. Depois de uma centena de metros descendo quase em linha reta, a muralha dobra levemente para o oeste até chegar ao *Portão novo (Yeni-Delik)* (11). Dali ela contorna aos poucos novamente para o sentido sul, passando pelo *Parapyllion (portão duplo)* (12), onde, após uma centena de metros, contorna novamente para o oeste até chegar ao *Portão de Samaria* (13), onde a muralha volta girar no sentido sul, na direção do mar. Na divisória da cidade baixa e cidade alta, encontra-se o *Portão de Letaian* (14), fazendo um contraponto com o Portão novo de ouro, do lado leste. Alguns metros abaixo, em linha reta, encontra-se o *Portão sem nome* (15), junto à Igreja dos santos apóstolos (*Agios Apostoloi*) e um pouco acima da Pasha Hamam (casa de banho) e do Octagonon (Batistério/Sinagoga).

2.2.1. Monumentos do período greco-romano (aprox. séc. IV AEC ao séc. III EC)

Começamos pelos monumentos considerados mais antigos. O primeiro é o que se acredita ter sido um *Santuário de divindades egípcias* (18), que fica no extremo leste, perto do portão de ouro. Um pouco mais acima, à direita da Pasha Hamam, encontra-se o que se acredita ter sido um *Templo de Afrodite* (19). Do templo de Afrodite, seguindo-se em linha reta na direção leste até o centro da cidade, ali se encontra o *Teatro grego (Odeion)* (20), junto ao *Fórum romano* (21). Ambos são os monumentos mais visíveis e melhor preservados da cidade, e que melhor mantêm a imagem de como era o ambiente ali, cerca de dois mil anos atrás. É um grande complexo de edifícios que cobria cerca de 20 acres. O teatro grego (*Odeion*) tinha a capacidade para 400 pessoas, o que demonstra o tamanho da cidade naquele período. Um pouco mais abaixo, à direita do teatro e do fórum, em direção oeste-leste, entre o fórum e a Igreja ortodoxa, encontra-se a *Ágora grega* (22), hoje ocupada por uma enorme praça arborizada. No lado esquerdo da ágora, em sentido sul-norte, estava a *Stoa* (23), também hoje ocupada pelas árvores. Acima do teatro e do fórum, em sentido norte, junto à Igreja de São Demétrio, encontra-se o que eram os *Banhos públicos romanos* (24). Um pouco à esquerda, em sentido norte, entre o fórum e os banhos, encontrava-se o *Centro administrativo romano* (25). Ou seja, toda a grande área, que inclui o teatro, o fórum, a ágora, a Stoa, os banhos, o centro administrativo, as casas de comércio etc. era o núcleo do poder político e econômico de Tessalônica no período greco-romano, entre os séculos IV AEC e IV EC. Um pouco abaixo da ágora passava a famosa *Via Egnatia* (26), que cortava em linha reta toda a cidade baixa, ligando Roma à Constantinopla.

2.2.2. Monumentos do período romano tardio (Sec. IV ao séc. VIII)

No final do século III e início do século IV começa uma migração do poder político para o lado do sudeste da cidade, até próximo à torre branca. Nesta área foi escavado um complexo arqueológico que retrata bem a imponência do poder real que a cidade de Tessalônica atingiu nesse período. O complexo é dedicado ao imperador Galério (250-311), que por um período se estabeleceu na cidade. O complexo, em torno de 150 mil metros quadrados, ainda chama a atenção pela imensa área com restos de construções antigas rodeada por grandes prédios modernos. Entre os vários antigos edifícios remanescentes elencamos os principais. Começamos pelo *Palácio de Galério*



Foto 5: Teatro grego (*Odeion*) de Tessalônica (Foto: autor).

(27), que fica mais ou menos no centro do complexo. Um pouco mais abaixo, no sentido sul, está o *Octógono* (28), uma construção octogonal, como diz o seu nome, cuja arquitetura de arcos circulares continha decorações, que foram apagadas pelas construções subsequentes. Ao lado do palácio e do octógono, no sentido norte, paralelo à muralha, encontrava-se o *Hipódromo* (29), onde hoje, transformado em avenida, em vez de cavalos com suas bigas, trafegam carros modernos. Um pouco acima do hipódromo, sentido norte, encontra-se o *Arco do triunfo de Galério* (30), já mencionado acima, construído após a vitória contra os persas em 298 EC, e que é atualmente um dos principais marcos históricos da cidade. Sua imponência pode ser contemplada desde a avenida moderna que passa em frente. Um pouco mais acima, encontra-se outro marco histórico, similar em importância ao arco do triunfo, que é a *Rotonda* (31), e que provavelmente também foi construída pelo imperador Galério. A Rotonda, como diz seu nome, é uma enorme construção circular de 24 metros de diâmetro, por 30 de altura. Acredita-se que inicialmente ela

tenha sido um templo a Zeus e que estava conectada por um pórtico ao arco do triunfo. Mais tarde, no período bizantino, a Rotonda foi transformada em igreja, foi quando ela recebeu o atual nome de Agios Georgios e, durante o domínio otomano, numa mesquita, para, em 1912, novamente voltar a ser a Igreja Agios Georgios. A Rotonda preserva em seu interior uns dos mais antigos e belos mosaicos cristãos da história.



Foto 6: Rotonda/Agios Georgios (Google Earth - acesso 19/05/2023).

Saindo-se do grande complexo da realeza, ainda há dois monumentos do período romano tardio que merecem ser mencionados. O primeiro fica no extremo oeste da cidade, bem próximo à muralha, conhecido como *Pasha Hamam* (32). O edifício tem um formato octogonal, por isso também denominado de Octógono desconhecido. O edifício atual é do período otomano, 1520-1530, porém, acredita-se que ele tenha sido construído sobre a base de uma construção mais antiga, que talvez fosse uma sinagoga ou um batistério, do período romano tardio. O outro monumento fica mais ou menos no centro da cidade, é a atual *Igreja de São Demétrio* (33), padroeiro da cidade. A igreja, com um espaçoso pátio, fica localizada na atual rua do mesmo nome do santo. Conforme demonstram as escavações arqueológicas, a primeira igreja, do século IV AEC, reconstruída diversas vezes (Tsunakos, 2007, p. 118), foi construída sobre remanescentes de antigos banhos romanos.

A atual Igreja contém a cripta do santo, cuja base foi escavada em 1918 na parte leste do subsolo da Igreja. A cripta tem um pequeno museu, que contém vários achados das escavações feitas na base de Igreja. Entrar na cripta é, de certa forma, uma experiência de se voltar aos primórdios do cristianismo na cidade.

2.2.3. Período Bizantino (700-1430)

O nosso foco são as escavações de monumentos dos períodos mais antigos da cidade, que cobre os séculos IV AEC ao século VIII EC, comumente denominados de período grego (helenístico)⁶ e período romano. Contudo, para mostrar o contínuo desenvolvimento da cidade e sua importância para o cristianismo durante o período bizantino, entendemos ser importante ao menos mencionar os principais marcos desse período.

Durante o período bizantino o desenvolvimento da cidade migrou para a cidade alta, onde se encontram a maioria dos monumentos mais importantes. Dada a relevância da igreja cristã nesse período, perceber-se-á que a maioria dos edifícios são igrejas.

Se na parte alta da cidade se encontram a maioria dos monumentos do período bizantino, os mais antigos estão na parte baixa. Entre eles se destacam a *Igreja de Santa Sofia (34)*, que fica um pouco a leste do grande complexo dedicado ao imperador Galério. Ela foi construída no século VII sobre a base de uma Igreja mais antiga, e durante cinco séculos foi a igreja metropolitana; a *Igreja do Aquiropeto (35)*, que fica, em linha reta, um pouco acima da Igreja de Santa Sofia; a *Igreja da liberdade (36)*, que fica à direita da Igreja do Aquiropeto; a *Igreja de São Pantaleão (37)*, que fica à direita da Igreja de São Pantaleão, já dentro do complexo de Galério; a *Igreja de Sotera (38)*, que fica um pouco mais abaixo da Igreja de São Pantaleão, também dentro do complexo de Galério; a *Igreja de Santa Minas (39)*, que fica no lado oposto da cidade, já perto da Torre de Vardari.

Na cidade alta se encontram, em geral, as Igrejas mais tardias do período bizantino. Partindo do topo da cidade, encontra-se o *Mosteiro de Vlatades (40)*, já mencionado anteriormente; um pouco mais abaixo, à esquerda, está o *Mosteiro da pedra (λατόμος) (41)*, também conhecido como Igreja de São Davi. Ela é famosa pela beleza de seus mosaicos; à direita do Mosteiro da pedra, também um pouco mais abaixo, encontram-se os *Arcos*

⁶ COESTER. Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico, 2005.

3. A comunidade paulina em Tessalônica

Depois de dois mil anos, encontrar rastros da comunidade que Paulo e seus companheiros e companheiras fundaram em Tessalônica é praticamente uma tarefa impossível. Contudo, é plausível poder chegar próximo ao contexto da cidade, da sua estrutura social e do ambiente cotidiano em que vivia população que Paulo, Silas e Timóteo encontraram quando ali se estabeleceram. O quadro dos remanescentes arqueológicos mostrado acima nos auxilia nesta empreitada. É bem verdade que ainda há muita coisa oculta sob o solo das inúmeras modernas construções. É possível que algumas delas cheguem à luz em futuras escavações. Enfim, entrar na Tessalônica atual, cercada pela antiga muralha, aproximar-se e estudar os monumentos escavados que remontam aos primeiros séculos da nossa era, ajuda mergulhar no imaginário criativo de como era esta imponente cidade nos dias de Paulo. O resto, deixemos por conta do que nos relata o texto bíblico.

Segundo Atos dos Apóstolos 17,1-15, havia uma sinagoga na cidade de Tessalônica, onde Paulo e seus companheiros iniciaram sua pregação. Embora as escavações arqueológicas nunca tenham encontrado uma sinagoga desse período em Tessalônica, é plausível que ela tenha existido, pois a história subsequente mostra uma forte presença judaica na cidade, com milhares de judeus e dezenas de sinagogas, principalmente após a expulsão dos judeus da Espanha no final do século XV. É certo que este último é um fato bem posterior, porém, demonstra que a cidade foi eleita para acolher a grande leva de migrantes que se deslocou da Espanha. E o motivo provável é porque historicamente os judeus construíram ali uma identidade que lhes propiciava manter sua tradição, segurança e desenvolvimento.⁷ Portanto, é perfeitamente verossímil a existência de uma sinagoga na cidade nos tempos de Paulo, bem como a forte perseguição dos judeus a Paulo narrada em At 17,5-15. Embora, pela narrativa de Atos, a comunidade paulina parece que não se compunha de dissidentes judeus, mas de prosélitos gregos. Pelo menos é isso que dá a entender a afirmação de Atos 17,4: “E alguns deles foram persuadidos e se juntaram a Paulo e Silas, grande multidão de gregos piedosos e não poucas mulheres proeminentes”. Pela expressão “grande multidão de gregos piedosos”, a maioria da comunidade iniciante em Tessalônica seria composta por gentios, não judeus. É o que também parece confirmar 1Ts 9b: “E como vos convertestes dos ídolos a Deus para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro”.

⁷ ARENS. *Ásia Menor nos tempos de Paulo Lucas e João*, 1997, p. 157-184.

Conforme a narrativa de Atos, Paulo sofreu em Tessalônica uma de suas mais fortes perseguições por parte dos judeus, sendo acusado, inclusive, de incitar o povo a se rebelar contra o império romano, anunciando um outro rei no lugar de César (At 17,7).⁸ Paulo e seus companheiros foram obrigados a fugir para Bereia, a cidade mais próxima a sudeste de Tessalônica, mas, mesmo ali, os judeus tessalonicenses foram perseguir os missionários, obrigando Paulo a fugir para Atenas (At 17,13-15).

Ou seja, pela narrativa de Atos, Paulo e seus companheiros fundaram uma forte comunidade em Tessalônica, a ponto de provocar tamanha revolta. Uma comunidade que, segundo as duas cartas aos tessalonicenses, tornou-se referência para as demais comunidades (cf. 1Ts 1,7-8). Ainda que paira muita dúvida sobre a autenticidade da Segunda Carta aos Tessalonicenses, esta mesma dúvida não se tem quanto à Primeira, que, aliás, é considerada como sendo a carta mais antiga escrita por Paulo, datada por volta do ano 50 EC.⁹ Portanto, é, também, o manuscrito mais antigo do Novo Testamento. Isso, sem dúvida, tem um peso enorme quando se trata de compreender os primórdios do cristianismo.

Enfim, a comunidade cristã de Tessalônica representa bem os primórdios do cristianismo, antes do seu reconhecimento pelo império romano. Foi aqui, conforme conta a tradição, que aconteceu o martírio de São Demétrio pelo império, por volta de 305/306, por defender a fé cristã. Os subterrâneos, sob os quais está construída a atual Igreja de São Demétrio (cf. acima), teriam sido o local da primeira comunidade cristã de Tessalônica.

Conclusão

A localização de Tessalônica, junto ao mar Egeu, e a excelência de seu porto, foram decisivas para os interesses de Filipe II, rei da Macedônia, pela cidade na conquista de toda região da Tessália. Assim, também, para os romanos, que tomaram a cidade em 148 AEC e a transformaram na capital da província romana. Tessalônica era estratégica para os planos romanos de controle e exploração do território oriental do seu império. Foi exatamente logo após a conquista de Tessalônica que começou a construção da famosa via *Egnatia*, que iria ligar Roma a Constantinopla, e que passaria no centro da cidade de Tessalônica. Não por nada que a cidade se tornou residência

⁸ Cf. CROSSAN; REED. *Em busca de Paulo*, 2007, p. 148-157; HORSLEY. *Paulo e o império: religião e poder na sociedade imperial romana*, 2005.

⁹ MCKENZIE, *Dicionário bíblico*, 1978.

do tetrarca Galério Maximiano nos primeiros anos do século IV EC. Foi esta cidade, estratégica para os interesses romanos, com grandes obras greco-romanas, que Paulo e seus companheiros encontraram quando ali se estabeleceram.

A arqueologia tem escavado vários monumentos remanescentes dos períodos gregos e romanos, parte deles reconstruída no período otomano e ainda visível na atual cidade. Os principais destaques são: a muralha, que ainda cerca boa parte da cidade, com seus portões e torres, como a torre branca, e a fortaleza *Heptapyrgion*, no alto da acrópole; o teatro grego *Odeion*, o fórum romano, a ágora grega, a *Stoa*, os banhos públicos romanos, o centro administrativo romano, adjunto às casas de comércio, o palácio e o arco do triunfo de Galério.

Do período bizantino, um grande número de igrejas, que surgiu quase que da noite para o dia, foi descoberto na cidade. Boa parte delas foi reconstruída diversas vezes e ainda se encontra em atividade. O destaque fica por conta da Igreja de São Demétrio, padroeiro da cidade. Foi aqui, conforme conta a tradição, que aconteceu o martírio de São Demétrio pelo império romano, antes do cristianismo ser reconhecido por Roma. Esta também teria sido a base da primeira comunidade cristã fundada por Paulo e seus companheiros e receptora no manuscrito mais antigo do Novo Testamento.

Referências

ARENS, E. **Ásia menor nos tempos de Paulo, Lucas e João** – Aspectos sociais e econômicos para a compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1997.

BROWN, R. E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.

COESTER, H. **Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico**. São Paulo: Paulus, 2005.

CROSSAN, J. D.; REED, L. J. **Em busca de Paulo** – Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano. São Paulo: Paulinas, 2007.

DROSOU-PANAGHIÓTOU, N. **Grécia Antiga – Os Monumentos com Reproduções**. Atenas: Papadimas Ekdotiki, 2013.

FOURNARIS, P. **Thessaloniki and surrounding areas**. Thessaloniki: Michael Toubis Publications S.A., 1993.

GINSBURG, C. **Sinais**: raízes de um paradigma indiciário - Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HENGEL, M. Judaism and Hellenism – Studies in their Encounter in Palestine During the Early Hellenistic **Period**. London: SCM Press, 1974.

HORSLEY, R. A. **Paulo e o império**: religião e poder na sociedade imperial romana. São Paulo: Paulus, 2005.

MCKENZIE J. L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulus, 1978.

MEINARDUS O. F. A. **St. Paul in Greece**. Athens: Lycabettus Press, 1973.

SUNAKOS, O. **Grécia**. Athens: Ekdotike Athenon S.A, 2007.

Submetido em: 27-7-2023

Aceito em: 20-10-2023